



53% dos Portugueses que usam serviços de saúde consideram que a sua a qualidade é elevada, segundo o estudo do Projeto Saúdes

“A Saúde dos Portugueses: Um BI em Nome Próprio - edição 2024” é o mais recente estudo do Projeto Saúdes, da Médis, que este ano conta com a orientação de Adalberto Campos Fernandes. Os dados revelam alguns desafios no acesso e equidade do sistema.

Lisboa, 16 de outubro de 2024 – A melhoria generalizada na perceção da qualidade dos serviços de saúde e o aumento da literacia são algumas das principais conclusões do estudo “A Saúde dos Portugueses: Um BI em Nome Próprio”, divulgado hoje pela Médis, marca do Grupo Ageas Portugal. O estudo do Projeto Saúdes, cuja 1ª edição se realizou em 2021, voltou a traçar tendências e padrões de saúde em Portugal, verificando-se variações positivas, ainda que ligeiras, na maior parte dos indicadores.

Qualidade em alta, mas acesso desigual

Na avaliação da qualidade dos serviços de saúde, a resposta dos Portugueses é inequívoca. Numa escala de 1 a 10, a pontuação média sobe de 7,0 para 7,3 desde 2021. Esta melhoria é conduzida essencialmente pelo setor público, onde o acesso à digitalização tem dado um bom contributo no aumento da satisfação. 53% dos inquiridos que utilizam os serviços de saúde, públicos ou privados, consideram a qualidade dos serviços elevada ou muito elevada.

No entanto, o acesso aos cuidados continua a ser um desafio para muitos. 26% dos Portugueses reporta dificuldades em aceder aos serviços de saúde em tempo útil. As desigualdades regionais são evidentes, com o Grande Porto a destacar-se como a região com melhor acesso (7,2, numa escala de 1 a 10) e maior confiança na capacidade de resposta do Sistema Nacional de Saúde (SNS). O Algarve regista a maior dificuldade de acesso (6,0, usando a mesma escala), com uma queda de 25% na perceção do acompanhamento em saúde face a 2021.

Saúde financeira e saúde no geral

Os dados do estudo “A Saúde dos Portugueses: Um BI em Nome Próprio” revelam que existe uma correlação entre finanças e saúde. 33% dos Portugueses dizem ter sentido um impacto negativo na sua saúde, no último ano, provocado por problemas financeiros. Entre os inquiridos que afirmam rendimento abaixo das necessidades do agregado familiar, 46% enfrentaram problemas de saúde mental nos últimos dois anos, o que demonstra o impacto das dificuldades financeiras no bem-estar psicológico.

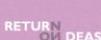
Literacia dinamizada pela digitalização, mas esforço pró-saúde ainda aquém do necessário

A literacia em saúde é um dos indicadores que regista uma maior evolução positiva, com a pontuação média a aumentar de 6,3 para 6,8 (numa escala de 1 a 10) desde 2021. A crescente utilização da internet como fonte de informação sobre saúde é um dos fatores que explicam esta evolução.

Promotores



Autoria



Parceiros Estratégicos do Projeto



Parceiros deste Estudo





Em termos de "Potência Saúde" - o indicador exclusivo deste estudo que avalia o esforço individual e pró-ativo na promoção da saúde e bem-estar - os resultados revelam um enorme potencial de melhoria. 48% dos inquiridos ambicionam melhorar a sua condição de saúde, no entanto, apenas 20% da população demonstra uma "Potência Saúde" elevada (igual ou maior do que 7).

Maria do Carmo Silveira, Responsável de Orquestração Estratégica do Ecosistema de Saúde do Grupo Ageas Portugal, afirma: “A Saúde dos Portugueses: Um BI em Nome Próprio” mostra-nos como a maioria dos Portugueses atribui uma qualidade elevada ao sistema de saúde, o que contraria uma narrativa talvez demasiado pessimista que se instalou. Apesar da notícia ser boa, os desafios e oportunidades também são muitos e devemos trabalhar neles de forma coordenada, a bem da sustentabilidade do sistema.”

Os resultados completos do estudo foram divulgados numa conferência, que se realizou hoje, no Auditório LEAP, em Lisboa. O evento contou com a participação de especialistas e diversos líderes de opinião para debater o tema.

O estudo "A Saúde dos Portugueses: Um BI em Nome Próprio", do Projeto Saúdes, conta com uma amostra representativa¹ (1056 pessoas) e analisa a evolução de cinco indicadores chave em saúde: qualidade, acesso, literacia, perceção e "Potência Saúde". Desenvolvido pela Médis, é feito em parceria com a **Return On Ideas**. O estudo teve como parceiros: Associação Portuguesa de Desenvolvimento Hospitalar (APDH), Associação Portuguesa de Hospitais Privados (APHP), Fórum Saúde XXI; Ordem dos Enfermeiros; Ordem dos Farmacêuticos; Ordem dos Fisioterapeutas; Ordem dos Médicos; Ordem dos Psicólogos; Nova IMS, através do Nova Center for Global Health; Plataforma Saúde em Diálogo

Entre 2021 e 2024, o projeto Saúdes já lançou diversos relatórios sobre a “Saúde das Mulheres”, o “Clima e a Saúde” e a “Menopausa”. Lançou ainda o Check Up Tool, um agregador de dados de saúde que permite comparar Portugal com qualquer país do mundo.

Para saber mais visite saudes.pt.

SOBRE O PROJETO SAÚDES

Em 2021, ao celebrar 25 anos, a Médis quis devolver à sociedade um pouco do tanto que esta lhe deu. Ao mesmo tempo, ativar a sua missão de “fazer bem à saúde de todos”. Para isso criou o Projeto Saúdes para estimular a reflexão pública e o conhecimento sobre o tema da saúde. O seu objetivo é complementar os inúmeros estudos (clínicos e/ou estatísticos) já existentes, trazendo uma índole mais sociológica e a visão individual e subjetiva, que tanto afeta (e muitas vezes condiciona) o comportamento de cada um no que toca à sua saúde. Mais informações sobre este estudo em saudes.pt.

¹ A amostra do estudo "Saúde dos Portugueses: Um BI em nome Próprio" é representativa da população portuguesa residente em Portugal Continental com 18 anos ou mais, e foi formatada para refletir a distribuição da população por género, idade e região.